

SAÚDE MENTAL EM ENFERMAGEM: BASTIDORES DA PANDEMIA POR COVID-19

Beatriz Amorim de Oliveira¹, Eluana Florão², Gabrieli Patrício Rissi³

^{1,2}Acadêmicas do curso de Enfermagem, campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ¹Bolsista PIBIC /ICETI- UniCesumar. beaamorim10@gmail.com, eluanafloao@hotmail.com

³Orientadora, Mestre e Docente na Universidade Cesumar, Departamento de Enfermagem, UNICESUMAR. gabrieli.rissi@unicesumar.edu.br

RESUMO

As consequências da pandemia na saúde mental são superiores ao número de óbitos por COVID-19. Sendo assim, torna-se necessário focalizar essa dimensão diante da equipe de enfermagem, a qual se encontra na linha de frente do combate ao vírus. Observa-se que os níveis de depressão, estresse, ansiedade e medo tem se apresentado constante na equipe de enfermagem após o advento da pandemia. Objetivou-se avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem que trabalha na linha de frente no enfrentamento do COVID-19 durante o período de pandemia. Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, o qual se encontra em andamento com profissionais da equipe de enfermagem da linha de frente do COVID-19 e se estenderá até o final de setembro de 2021. Para a coleta de dados, está sendo utilizado um instrumento formulado pelos autores com dados sociodemográficos e escalas validadas, sendo elas: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, Questionário de Saúde do Paciente-9, Escala de Transtorno Geral de Ansiedade e Escala de Medo da COVID-19. A coleta de dados está acontecendo por meio da ferramenta digital *SurveyMonkey®*. Ao final da coleta, os dados serão analisados por meio de estatísticas simples e descritiva. Espera-se que os resultados consigam detectar como se encontra a saúde mental da equipe de enfermagem que atua na linha de frente do combate ao coronavírus, por meio da avaliação da depressão, ansiedade, estresse e medo nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Coronavírus; Assistência à Saúde Mental; Equipe de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda severa (SARS CoV-2) também conhecida como doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) é caracterizada por ser uma síndrome respiratória aguda grave, a qual foi detectada no dia 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, China (UDDIN *et al.*, 2020). O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo (Brasil, 2020). A doença se tornou uma pandemia, segundo reconhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (UNASUS, 2020).

Os índices epidemiológicos registrados até o dia 28 de fevereiro de 2021 correspondeu a 113.315.218 casos confirmados e 2.517.964 óbitos em todo o mundo. De acordo com a Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Paraná, até o mês de fevereiro de 2021, o Brasil registrou 10.517.232 de casos confirmados e 254.221 de óbitos (SESA, 2020). O Brasil se encontra em segundo lugar no ranking de casos do coronavírus, tornando-se um epicentro mundial (World Health Organization, 2020).

Com o aumento excessivo de infectados e óbitos por COVID-19 em vários locais houve a necessidade de medidas restritivas, tais como o distanciamento social e a implantação do *lockdown* globalmente. Os serviços de saúde precisaram se adequar suspendendo consultas de rotina e cirurgias eletivas, com medidas emergenciais, utilizando-se de recursos como a telemedicina, a reorganização de leitos hospitalares e a criação de hospitais de campanha (DANTAS, 2021).

As consequências da pandemia na saúde mental são superiores ao número de óbitos por COVID-19 (FARO *et al.*, 2020). Sendo assim, torna-se necessário focalizar essa dimensão diante da equipe de enfermagem, a qual se encontra na linha de frente do combate ao vírus, já que os mesmos estão expostos a um alto risco de contaminação, além

de possuir sobrecarga laboral devido ao aumento da carga horária decorrente da falta de profissionais, medo constante de contaminar a família, esgotamento físico e mental, e sujeitos à sensação de impotência profissional pela gravidade do vírus (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Observa-se que os níveis de depressão, estresse, ansiedade e medo tem se apresentado constante na equipe de enfermagem após o advento da pandemia (SAMPAIO, SEQUEIRA, TEIXEIRA, 2020).

A equipe de enfermagem é muito importante para a assistência à saúde, já que a mesma corresponde à categoria profissional que permanece por mais tempo beira-leito. A enfermagem encontra-se como principal protagonista do cuidado integral, pois está envolvida com a gestão da assistência, de pessoas e de materiais, proporcionando qualidade e excelência do cuidado.

Neste contexto, destaca-se que tais profissionais estão expostos ao risco de contaminação, pois lidam diretamente com excreções de pacientes e, frequentemente, sofrem com recursos materiais limitados, especialmente no que tange aos equipamentos de proteção individual. Ademais, torna-se fundamental ressaltar que a morte faz parte do cotidiano profissional da equipe de enfermagem, com acréscimo de sobrecarga laboral e insegurança quanto a própria saúde e dos seus familiares.

Diante desse contexto, a questão de pesquisa desse estudo é: Como está a saúde mental de profissionais da equipe de enfermagem que trabalham na linha de frente do enfrentamento da COVID-19?

Portanto o estudo terá como objetivo geral avaliar a saúde mental da equipe de enfermagem que trabalha na linha de frente no enfrentamento do COVID-19 durante o período de pandemia. Como objetivos específicos estabeleceu-se avaliar a depressão, ansiedade, estresse e medo utilizando as escalas validadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. A população do estudo são profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do combate ao COVID-19 em hospitais, unidades de pronto atendimento, urgências e emergências do município de Maringá. A pesquisa foi enviada no e-mail de cada hospital da cidade.

A coleta de dados está sendo realizada *online* e abrangerá o período de junho a setembro de 2021. Os dados estão sendo coletados por meio dos instrumentos: formulado pelos autores com dados sociodemográficos (APÊNDICE A) e utilizando as escalas validadas pela literatura, sendo elas Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (*Depression Anxiety and Stress Scale - DASS-21*) (ANEXO A) (PATIAS *et al.*, 2016); Questionário de Saúde do Paciente-9 (*Patient Health Questionnaire-9 - PHQ-9*) (ANEXO B) (SANTOS *et al.*, 2013); Escala de Transtorno Geral de Ansiedade (*Generalized Anxiety Disorder 7 - GAD-7*) (ANEXO C) (BERGEROT, LAROS, ARAUJO, 2014) e Escala de Medo da COVID-19 (*Fear of COVID-19 Scale*) (ANEXO D) (FARO *et al.*, 2020).

A escala DASS-21 é um mecanismo de autorrelato, a qual abrange um conjunto de três subescalas e possui sete itens para avaliar depressão, ansiedade e estresse. O PHQ-9 avalia nove sintomas que pode desenvolver episódio de depressão maior. A escala de ansiedade GAD-7 analisa a intensidade e sintomas da ansiedade generalizada. E por fim, a Escala de Medo da COVID-19 surgiu para investigar o nível do medo de infecção por coronavírus.

A escala de depressão PHQ-9 e DASS-21 avalia humor deprimido, disforia, anedonia, falta de energia, falta de interesse, pensamentos suicidas, problemas com sono, mudança de apetite, sentimento de culpa, dificuldades com concentração e inquietação.

A escala de estresse DASS-21 avalia o estado de tensão excessiva, impaciência, irritação, sensibilidade, dificuldade em ficar calmo, nervosismo, reações exageradas além de pouca tolerância a frustrações.

A escala de ansiedade GAD-7 e DASS-21 é um instrumento para analisar, diagnosticar, monitorar e avaliar a intensidade da ansiedade generalizada. Além de avaliar o nervosismo, agitação, irritabilidade, preocupação e dificuldade para relaxar.

Por fim, a Escala de Medo da COVID-19 avalia o nível de medo da população durante a pandemia, o desconforto, medo de morrer, nervosismo, ansiedade, insônia e palpitação quando pensa em ser infectado pelo COVID-19.

Os critérios de inclusão do estudo são profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do combate ao COVID-19 em hospitais, unidades de pronto atendimento, urgências e emergências do município de Maringá. Não há critérios de exclusão para a pesquisa proposta.

A pesquisa está sendo realizada com o auxílio da ferramenta digital *SurveyMonkey*® na qual tem como objetivo obter informações quantitativas e qualitativa e, além de disponibilizar os resultados em formato de gráfico, as pessoas conseguem responder online utilizando o *link*. Posteriormente à coleta de dados, os mesmos serão analisados por meio de estatística descritiva simples. Os dados coletados serão tabulados em planilha do *Microsoft Office Excel 2016*.

No que tange aos aspectos éticos, ressalta-se que o estudo obteve aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Cesumar, sob número de CAAE 47960821.4.0000.5539. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) está sendo aplicado e as informações pertinentes a pesquisa são informadas e estão disponíveis a cada participante.

Todas as exigências formais contidas nas normas regulamentadoras de ética em pesquisa envolvendo seres humanos estão sendo respeitadas. A pesquisa seguirá a Resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a pesquisa se encontra em fase de coleta de dados, a qual iniciou no mês de junho e se estenderá até setembro de 2021. Ainda não existem dados suficientes para realizar uma pré análise, porém espera-se que os resultados consigam detectar como se encontra a saúde mental da equipe de enfermagem que atua na linha de frente do combate ao coronavírus, por meio da avaliação da depressão, ansiedade, estresse e medo nessa população.

Essa pesquisa terá como benefício verificar a saúde mental dos profissionais para assim conseguir traçar estratégias de como ajudá-los. Detectando o estado de saúde mental, torna-se possível lidar com as emoções negativas durante a pandemia, combatendo as alterações relacionadas à saúde mental para promover melhoria na qualidade de vida e bem-estar da equipe de enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os resultados irão contribuir para detectar como se configura a saúde mental desses profissionais diante das adversidades provocadas com o advento da pandemia pelo COVID-19 e, assim, analisar e incentivar a criação de métodos para ajudá-los.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M.B.A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, vol.29, n.4 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso em: 29 de março de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/linha-do-tempo>. Acesso em: 29 de março de 2021.
- BRASIL. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Paraná. Coronavírus (COVID-19), 2021. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>. Acesso em: 29 de março de 2021.
- BRASIL. UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS). Organização mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,-Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2>. Acesso em: 29 de março de 2021.
- DANTAS, E.S.O.; Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*, Botucatu, vol. 25, Supl. 1, e200203, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832021000200500&tlng=pt. Acesso em: 29 de março de 2021.
- FARO, A.; BAHIANO, M.A.; NAKANO, T.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P.; VITTI, L.S.; COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudo de Psicologia*, Campinas, vol.37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lang=pt#B7. Acesso em: 29 de março de 2021.
- FARO, A.; SILVA, L.S.; SANTOS, D.N.; FEITOSA, A.L.B. Adaptação e validação da escala *The Fear of COVID-19*. *SciELO Preprint*, Sergipe, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/898>. Acesso em: 29 de março de 2021.
- JOCA, S.R.L.; PADOVAN, C.M.; GUIMARÃES, F.S. Estresse, depressão e hipocampo. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, vol.25, supl.2, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462003000600011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 29 de março de 2021.
- PATIAS, N.D.; MACHADO, W.L.; BANDEIRA, D.R.; DELL'AGLIO, D.D. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-USF*, Itatiba, v. 21, n. 3, p. 459-469, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000300459&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 de março de 2021.

SAMPAIO, F.; SEQUEIRA, C.; TEIXEIRA, L. Impact of COVID-19 outbreak on nurses' mental health: A prospective cohort study. *Environmental Research*, Porto (Portugal), vol.194, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935120315176?via%3Dihub>. Acesso em: 29 de março de 2021

SANTOS, I.S. et al. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol.29, n.8, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000800006. Acesso em: 29 de março de 2021.

TEIXEIRA, C.F.S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.25 n.9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lang=pt. Acesso em: 29 de março de 2021

UDDIN, M.; MUSTAFA, F.; RIZVI, T.A.; LONEY, T.; SUWAIDI, H.A.; AL-MARZOUQI, A.H.H.; SARS-CoV-2/COVID-19: Viral Genomics, Epidemiology, Vaccines, and Therapeutic Interventions. *Viruses*, vol. 12(5), 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1999-4915/12/5/526>. Acesso em: 29 de março de 2021.

World Health Organization (WHO). *Coronavírus (COVID-19) Dashboard, 2021*. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 29 de março de 2021.